

MEMÓRIA DA 2ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS - CTAS – EXTRAORDINÁRIA - GESTÃO 2025-2027		
DATA: 24/06/2025	HORÁRIO: 09H00	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA – CTAS		
REPRESENTANTES		
Entidade	Nome	
APGAM	Carla Geanfrancisco Falasca	
Centro de Vigilância Sanitária	Paulo Alberto Teixeira Ugolini	
CETESB	Fabiano Fernandes Toffoli	
CIESP-SBC	Ricardo Saad	
DER	Vanessa Meireles da Silva	
DER	Frank Alves Nunes	
DRHi/SEMIL	Bruno Franco de Souza	
DRHi/SEMIL	Gabriel Neves Ramos	
IPA/SEMIL	Sibele Ezaki	
IPT	Jose Luiz Albuquerque Filho	
IPT	Marcela Maciel de Araújo	
SP-ÁGUAS	José Eduardo Campos	
UFABC	Larissa Ciccotti Freire	
CONVIDADOS		
Entidade	Nome	
FABHAT	Valburg dos Souza Santos Junior	
Fundação Ezute/FABHAT	Fernanda Fabretti da Cruz	
IPT	Catharine de Moraes Costa	
IPT/FIPT	Marcele Carla Nicolau	
UFABC	Rafaela Campos	
	Leticia Macario Dos Santos	

Ausência Justificada: Sueli Machado (FIESP)

ASSUNTO TRATADO: Discussão sobre a complementação do projeto denominado "Caracterização da situação atual das águas subterrâneas e estabelecimento de recomendações para aprimoramento da gestão dos aquíferos na Bacia do Alto Tietê (UGRHI 06)" para financiamento junto ao Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO).

Após a abertura da reunião por Sibele Ezaki (IPA/SEMIL), José Eduardo Campos (SP Águas) sugeriu que a equipe do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) realizasse uma breve apresentação sobre o escopo do projeto, com o objetivo de contextualizar os participantes que não tiveram a oportunidade de analisar previamente os documentos disponibilizados.

Na sequência, José Luiz Albuquerque Filho (IPT) apresentou os principais aspectos da proposta, destacando que sua formulação teve como base discussões anteriores da Câmara Técnica de Águas Subterrâneas (CTAS), as quais apontaram a necessidade de atualização do conhecimento sobre essa temática na Bacia do Alto Tietê. Como metodologia, explicou que foram selecionadas áreas prioritárias com base em estudos anteriores financiados pelo Comitê, para a realização de diagnósticos sobre a quantidade e qualidade das águas subterrâneas.

José Luiz também mencionou a intenção de desenvolver um *GeoServer* para disponibilização dos dados gerados no âmbito do projeto, além de reforçar a necessidade de uma abordagem de comunicação estratégica para facilitar o acesso a dados e a interlocução com órgãos oficiais e usuários — considerando, inclusive, dificuldades enfrentadas em iniciativas anteriores.

Nesse ponto, os analistas alertaram para uma possível sobreposição entre a proposta do *GeoServer* e sistemas já existentes dos órgãos gestores, como o Sistema de Outorga Eletrônica (SOE). Como orientação ao tomador, foi recomendado que a proposta de financiamento para esse sistema/banco de dados seja retirada, salvo se sua implementação ocorrer exclusivamente por meio de recursos de contrapartida. Reforçou-se ainda a importância de que os dados gerados sejam devidamente compartilhados com os órgãos gestores, a Agência de Bacia e o Comitê.

Em seguida, a equipe da análise técnica — composta por Sibele Ezaki, José Eduardo Campos, Carla Falasca (APGAM), Larissa Ciccotti (UFABC) e representantes da FABHAT (Fernanda Fabretti e Valburg de Sousa) — apresentou a planilha de avaliação utilizada no processo de análise dos projetos submetidos ao FEHIDRO, destacando as principais dúvidas e recomendações identificadas. Foi informado à equipe do IPT que a habilitação do projeto para financiamento está condicionada ao atendimento dessas observações.

Em resposta, José Luiz comprometeu-se a incorporar as considerações apresentadas e, durante a execução do projeto, elaborar relatórios de andamento com o objetivo de manter a CTAS informada e engajada no acompanhamento das atividades.

Fabiano Fernandes Toffoli (CETESB) ressaltou o potencial do projeto para contribuir significativamente com a gestão das águas subterrâneas na região, especialmente no que diz respeito ao monitoramento existente e aos valores de referência atualmente utilizados, considerando a complexidade da Bacia do Alto Tietê.

Fernanda Fabretti e Valburg esclareceram como as recomendações constantes na planilha de avaliação deverão ser incorporadas na revisão da proposta pelo IPT, além de orientarem sobre os prazos previstos para essa adequação.

Ao final da reunião, José Luiz reiterou seu compromisso em atender às solicitações apontadas, como por exemplo, para a estimativa da população diretamente beneficiada pelo projeto; a caracterização hidroquímica e o número de análises propostas; a sustentabilidade das ações previstas; e a adequação das diárias solicitadas, conforme os critérios estabelecidos no Manual de Procedimentos Operacionais (MPO) do FEHIDRO.

ENCAMINHAMENTOS

A equipe da FABHAT encaminhará a planilha contendo os apontamentos consolidados dos analistas, de modo que a equipe do IPT possa realizar as alterações solicitadas. A aprovação do financiamento permanece condicionada à incorporação satisfatória dessas adequações.

Como exemplo das solicitações apontadas, o tomador deverá:

- **Revisar e ajustar a proposta do projeto**, incluindo explicações detalhadas sobre as 150 análises químicas previstas e os critérios utilizados para a seleção das áreas prioritárias;
- **Elaborar e submeter relatórios de andamento trimestrais** ao Grupo de Acompanhamento Técnico vinculado ao projeto, detalhando o progresso das atividades;
- **Revisar e ajustar a vinculação dos produtos do projeto com as metas do PAPI**, conforme orientação apresentada por Fernanda Fabretti;
- **Detalhar e justificar as 700 diárias previstas no orçamento**, discriminando os custos com alimentação, hospedagem e deslocamento; e
- **Reformular a proposta de disponibilização dos dados**, de modo a viabilizar sua organização em banco de dados compatível com os sistemas dos órgãos gestores, sem a criação de um novo sistema informatizado.

A reunião terminou às 11:40h.